

Mapeamento bibliométrico sobre o teletrabalho no Brasil

O regime de trabalho remoto ganhou especial relevância com a imposição do distanciamento social no contexto da pandemia do COVID-19, o que gerou significativa alteração nas relações interpessoais, notadamente na esfera laboral. O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira que trata do tema "teletrabalho", também nominado como home office, trabalho remoto ou telepresencial. Foi realizado um mapeamento bibliométrico, de abordagem quantitativa, utilizando-se o método exploratório, a partir de trabalhos cadastrados no banco de dados o portal CAPES. A pesquisa identificou 52 artigos publicados, entre os anos de 2012 e 2022, e que versam sobre os temas "teletrabalho", "trabalho remoto" e "home office", os quais foram organizados utilizando-se planilhas do Microsoft Excel. Os resultados foram organizados por título, revista e ano de publicação, temática tratada no estudo, instituição de filiação dos autores, região do Brasil que produziu o estudo e a abordagem adotada na pesquisa sobre o tema. Foram selecionados apenas trabalhos de língua portuguesa, tendo em vista se tratar de busca voltada à produção nacional. A análise dos dados permite inferir o crescimento da produção científica acerca do tema, principalmente no período pós pandemia, observando-se maior ênfase na análise quanto à legislação aplicável. Mostrou-se relevante ainda a pouca produção acerca do tema no âmbito do serviço público.

Palavras-chave: Teletrabalho; Home office; Trabalho remoto; Bibliometria.

Bibliometric mapping on teleworking in Brazil

The remote work regime has gained special relevance with the imposition of social distance in the context of the COVID-19 pandemic, which generated significant changes in interpersonal relationships, especially in the labor sphere. The present study aims to analyze the Brazilian scientific production that deals with the subject "telework", also known as home office, remote work, or telepresence. A bibliometric mapping was carried out, with a quantitative approach, using the exploratory method, from works registered in the database of the CAPES portal. The research identified fifty-two articles published between the years 2012 and 2022, and that deal with the themes "telework", "remote work" and "home office", which were organized using Microsoft Excel spreadsheets. The results were organized by title, journal and year of publication, theme addressed in the study, institution of affiliation of the authors, region of Brazil that produced the study and the approach adopted in the research on the subject. Only Portuguese language papers were selected, since the search was focused on the national production. Data analysis allows us to infer the growth of scientific production on the subject, especially in the post-pandemic period, with greater emphasis on the analysis of the applicable legislation. It also showed relevant the little production on the subject within the public service.

Keywords: Telework; Home office; Remote Work; Bibliometri.

Topic: **Gestão Pública**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Received: **01/12/2022**

Approved: **25/11/2022**

Isaque de Melo Carneiro 

Universidade Federal de Rondônia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1441066441654875>
<https://orcid.org/0000-0002-7527-9179>
isaque.carneiro@gmail.com

Euceir Henrique Roos 

Universidade Federal de Rondônia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4613099457140052>
<https://orcid.org/0000-0002-0588-9641>
euceirhenriqueroos@gmail.com

Iluska Lobo Braga 

Universidade Federal de Rondônia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5471499041003382>
<https://orcid.org/0000-0002-3640-5021>
iluska.loba@unir.br

Edilson Bacinello 

Universidade Federal de Rondônia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1375042157948284>
<https://orcid.org/0000-0002-1555-8176>
edilsonbaci@unir.br



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2022.004.0009

Referencing this:

CARNEIRO, I. M.; ROOS, E. H.; BRAGA, I. L.; BACINELLO, E..
Mapeamento bibliométrico sobre o teletrabalho no Brasil. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v.13, n.4, p.116-125, 2022.
DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2022.004.0009>

INTRODUÇÃO

A implantação do trabalho não presencial perpassa naturalmente pela evolução das relações laborais, que parte de um contexto pós-revolução industrial, em que a dinâmica de trabalho impunha aos trabalhadores a mera execução contígua às máquinas, e chega a uma era pós-moderna que traz à evidência a predominância do intelecto sobre a atividade braçal.

Desta forma, a contribuição do trabalhador, que antes tinha por imprescindível a sua presença junto ao local próprio de desenvolvimento das atividades, seja um escritório, seja o chão da fábrica, pode agora ser concretizada a partir de um local diverso, seja sua própria residência, ou mesmo um espaço colaborativo diverso de sua estação comum de trabalho.

Essa evolução pode significar ainda importantes ganhos à produtividade dos colaboradores, otimizando rotinas de trabalho e contribuindo para um maior desenvolvimento dos serviços prestados.

Para Dingel et al. (2020), há uma crescente proporção entre os empregos da modalidade de teletrabalho e o desenvolvimento do país. Esta inferência foi feita por meio da correlação das informações contidas na pesquisa Occupational Information Network (ONET), com os dados relacionados ao emprego ocupacional de muitos países, obtidos no banco de dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Revela-se, portanto, a necessidade de aprofundamento teórico acerca desta modalidade de relação laboral, concretizando o entendimento acerca de suas nuances e particularidades.

O objetivo geral deste trabalho é realizar um mapeamento bibliométrico dos artigos científicos publicados em território nacional acerca do teletrabalho, de modo a obter indicadores que possam contribuir para a produção científica sobre o tema, principalmente no que concerne ao direcionamento de novas pesquisas, tendo em vista o caráter multidisciplinar que a temática apresenta.

O artigo está organizado em cinco sessões, iniciando-se por esta introdução. Após, são realizadas as considerações teóricas acerca do teletrabalho, sua origem, evolução e benefícios para as relações laborais. Na terceira sessão discorre-se sobre a metodologia empregada na pesquisa, seguindo-se a apresentação e discussão dos resultados obtidos. Por fim, são apresentadas as considerações finais e sugestões para pesquisas futuras.

DISCUSSÃO TEÓRICA

O trabalho, predominantemente presencial, é regido por leis trabalhistas que disciplinam a formalização do contrato de trabalho, tais como: jornada de trabalho, segurança do trabalhador, descanso semanal remunerado, hora extra, entre outros. No entanto, no mundo contemporâneo, a globalização e todas as inovações tecnológicas permitiram que a produção transite em um viés real ou virtual, conectando o trabalhador ao mundo, a despeito de sua localização geográfica (BELMONTE, 2008).

Com a aceleração dos avanços tecnológicos, emerge o teletrabalho, desafiando os aspectos da presencialidade do trabalhador, do espaço físico, dos custos fixos da empresa, da gestão flexível, do acompanhamento dos resultados e deslocamento do colaborador, o que atrai muitos jovens com

possibilidade de flexibilização do espaço e do tempo (ADERALDO et al., 2017) (BARROS et al., 2010) (SERRA, 1995) (TASCHETTO et al., 2019).

Diante das muitas definições do teletrabalho, a classificação torna-se árdua (TREMBLAY, 2002). No entanto, algumas nomenclaturas são mencionadas, a saber: trabalho móbil, trabalho por meio de escritórios satélites, fixo ou telecommuting, em domicílio, realizado fora da sede, home-office, utilizando internet e equipamentos tecnológicos, teleworking (BELMONTE, 2008) (MELLO, 2011) (SOARES, 1995).

O termo telecommuting foi apresentado, primeiramente, por Jack Nilles em 1976 no livro *The Telecommunications Transportation Trade-off*. Por meio dessa modalidade laboral o trabalho é descentralizado, realizando as mais diversas atividades com uma nova forma de comunicação à distância (BOONEN, 2003).

Nas considerações de Mello (1999), o teletrabalho faz o papel inverso ao que se vê nas formas mais ortodoxas de prestação laboral. Em vez de o trabalhador se direcionar à organização, a fim de realizar as atividades pertinentes ao seu cargo, as demandas são acessadas pelo empregado de onde quer que ele se encontre, substituindo parcial ou totalmente as idas e vindas à empresa a partir do uso dos equipamentos tecnológicos disponíveis.

Já para Pérez et al. (2002), o teletrabalho é considerado como uma alternativa de organização do trabalho, diante de algumas características peculiares que proporcionam a utilização total ou parcial de dados e informações por colaboradores da empresa que desenvolverão suas atividades de locais remotos ou de seus domicílios.

Desta forma, o trabalho remoto, ou teletrabalho, pode ser entendido como uma atividade produtiva em que se permite um contato à distância entre o empregador e o prestador do serviço, de modo que o comando e a execução do resultado serão obtidos a partir do uso de tecnologia da informação, principalmente as de telecomunicação, como forma de estabelecer a comunicação humana (RODRIGUES et al., 2007).

No âmbito do teletrabalho, portanto, o uso de tecnologias de informação e comunicação confere ao trabalhador executar suas atividades fora do escritório central ou instalação de produção onde o trabalhador não tem nenhum contato pessoal com os colegas de trabalho.

Nesse contexto, Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2009) conceitua o teletrabalho como uma modalidade de trabalho à distância, com a utilização de novas tecnologias, fora do ambiente da empresa, com vistas a proporcionar a comunicação entre trabalhador e organização.

Com o início da pandemia da COVID-19 no ano de 2020, com protocolos a serem seguidos, entre eles o isolamento social, o teletrabalho foi praticado por uma parte relevante dos trabalhadores. Assim, o estudo do teletrabalho não é recente, mas ganhou maior relevância com a superveniência da pandemia do COVID-19, que impôs o isolamento social de forma predominante entre os cidadãos indistintamente, alcançando de forma mais incisiva os trabalhadores de modo geral.

Em estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) sobre o trabalho remoto no Brasil em 2020, no contexto da pandemia do COVID-19, que analisou dados referentes aos meses de maio a dezembro

de 2020, pode ser observado um número expressivo de trabalhadores exercendo suas atividades em regime de trabalho não presencial, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Pessoas ocupadas no país na pandemia de Covid-19 (2020).

Categorias	Média da pandemia em 2020 (em milhões)	Percentual (%)
Pessoas ocupadas	83,315	
Pessoas ocupadas não afastadas	74,082	88,9
Pessoas ocupadas exercendo atividade de maneira remota	8,17	11,0
Pessoas afastadas	9,233	11,1
Pessoas afastadas devido ao distanciamento social	6,557	71,0
Pessoas afastadas por outras razões	2,676	29,0

Fonte: Góes et al. (2021).

A população brasileira que exercia atividade remunerada em 2020 era pouco mais de 83 milhões de trabalhadores, sendo que 74 milhões permaneceram trabalhando e, desse total, 11% exerceram suas atividades na modalidade de teletrabalho (GÓES et al., 2021).

Percebe-se que a evolução do uso de trabalho remoto por algumas organizações e empreendedores foi favorecida pelas tecnologias digitais. Não obstante, o teletrabalho ser uma prática das duas últimas décadas, não é utilizada na sua amplitude (BATTISTI et al., 2022), e durante a pandemia da COVID-19 os trabalhadores foram solicitados a seguirem as instruções e protocolos, e a se absterem do trabalho presencial, sendo considerado uma medida eficaz contra a propagação do vírus (OKUBO, 2022) (PRAGER; et al., 2022).

O uso das inovações tecnológicas permite que os trabalhadores executem suas atividades laborais não somente na organização, o que propicia autonomia para escolher onde desenvolver suas atividades, trazendo alguns benefícios para o trabalhador, e, conseqüentemente, para as organizações (TASCHETTO et al., 2019) (TROPE, 1999).

Diante de tantas transformações no ambiente de trabalho, surgem desafios que necessitam de superação por parte dos colaboradores, pois é precípua e premente que haja uma aprendizagem rápida, além de estabelecer novas maneiras de interação e comunicação entre os componentes da equipe de trabalho (LOSEKANN et al., 2020).

Nos estudos de Boonen (2003), os resultados apontaram que para executar as atividades em casa há que exercitar a autodisciplina, a motivação e a administração do tempo. Há impacto no relacionamento social dos teletrabalhadores, aumento de carga horária, isolamento e um estreitamento na comunicação com a empresa.

Já nas pesquisas de Gaspar et al. (2011), observou-se que as vantagens percebidas no home office, apresentam-se sob dois aspectos: técnicos profissionais e pessoais. Considerando os aspectos técnicos profissionais as vantagens estão em uma otimização na produtividade, organização e planejamento das tarefas a serem executadas, tempo para elaboração de relatórios e planos de ação e disponibilidade para os estudos. No aspecto pessoal, nota-se uma melhor qualidade de vida, contato mais próximo com a família, redução de despesas com deslocamento, gerenciamento do tempo e menos estresse (GASPAR et al., 2011).

Complementando o texto mencionado acima, Kugelmass (1996) reforça que o teletrabalho reduz o

absenteísmo dos servidores, ao se ausentam menos do serviço, tais trabalhadores possuem um maior retorno no salário, sendo considerado uma das maiores vantagens no campo econômico.

A flexibilidade no horário do trabalho na modalidade de home office, possibilita que as relações familiares sejam mais harmoniosas, promovendo uma maior interação de mães e pais com seus filhos sem prejuízo das atividades de trabalho (SOARES, 1995).

Outros aspectos relevantes classificados como vantagem para o trabalhador, são a economia de tempo gasto no deslocamento para o trabalho e a minimização do estresse ocasionado pelas políticas burocráticas do escritório e controle de entrada e saída (NOGUEIRA et al., 2012) (PÉREZ et al., 2007).

Nas considerações de Nogueira Filho et al. (2020) “a flexibilidade organizacional pode ser vista como grande vantagem para a organização, visto que permite a autonomia de horários ao trabalhador, gerando um aumento em seu comprometimento”.

No entanto, há um desafio a ser superado que é o controle do tempo e o esforço de trabalho, pois entre a empresa e o servidor deverá ser construída uma combinação desses fatores citados, visando o alinhamento dos interesses organizacionais e os interesses pessoais existentes nessa relação empregado versus empregador (LOSEKANN et al., 2020).

Algumas vantagens do teletrabalho apresentadas por Mello (1999) são: ambiente de trabalho com flexibilidade, maior produtividade, redução de estresses no deslocamento para o trabalho, maior tempo com a família e qualidade de vida. O autor considera ainda as desvantagens relativas ao teletrabalho, a saber: distração com familiares, isolamento social, visão preconceituosa, invasão do espaço profissional pela família, trabalho em dias de folga e desorganização na disciplina e administração do tempo (MELLO, 1999).

Durante o período pandêmico da COVID-19, as organizações e os trabalhadores passaram por uma adaptação para incluírem esta nova forma de trabalho em suas rotinas, as plataformas digitais favoreceram o acesso e desenvolvimento das atividades laborais à distância. Com o teletrabalho sendo executado pelos empregados, o cumprimento da jornada de trabalho foi possível mediante a ferramenta tecnológica, impedindo a descontinuidade dos trabalhos (HABLE et al., 2022).

Nas pesquisas de Carvalho et al. (2018), os teóricos citam um estudo produzido pela Universidade Stanford concernente ao aumento da produtividade, detectando resultados que apontam um acréscimo de 13,5% na produtividade. Considerando a redução em períodos gastos com cafés, lanches, e, especialmente, pelo aumento do foco na realização das atividades.

Para Aderaldo et al. (2017), a dedicação do trabalhador que está em regime de home office, leva-o a ter autonomia para a execução dos trabalhos, tornando-o mais proativo no desempenho das atividades, o que requer um planejamento ativo. Levando em consideração que a produtividade do servidor será avaliada pelos gestores.

Por fim, apesar da grande importância que o tema vem apresentando, no que diz respeito às pesquisas científicas, Filardi et al. (2017), apontam que há poucos estudos sobre a temática do teletrabalho na administração pública que foram publicados no Brasil. Reforçando que há mais publicações no campo das empresas privadas.

METODOLOGIA

No que se refere a metodologia, a pesquisa sobre a produção de artigos científicos relativo ao teletrabalho adotou a abordagem bibliométrica. A bibliometria é uma forma de avaliar o “estado atual da arte”, auxiliando no gerenciamento da pesquisa e na tomada de decisões (OKUBO, 1997). Dessa forma, esta modalidade de pesquisa cria indicadores para gerar conhecimento das instituições mais prolíferas, identificar os acadêmicos mais citados em um determinado campo de conhecimento, levantar temas de pesquisa e métodos mais frequentes (CHUEKE, 2022).

O presente estudo adotou uma abordagem quantitativa, objetivando identificar, medir e quantificar a produção científica relativa ao teletrabalho como tema de artigos científicos publicados no Brasil.

Para a realização da presente pesquisa bibliométrica, foi realizada busca pelos termos “teletrabalho”, “trabalho remoto” e “home office”, que constam nos títulos de trabalhos científicos publicados em revistas indexadas no Portal de Periódicos CAPES. A busca foi realizada no dia 27/07/2022, aplicando o filtro “artigo científico”, selecionando a data de publicação os últimos dez anos, ou seja, de 2012 a 2022, e como o foco de interesse é a produção científica no Brasil, foi selecionado trabalhos em língua portuguesa.

Após a seleção da amostra dos artigos científicos, foram eles catalogados em planilha do Excel por título, revista e ano de publicação, temática tratada no estudo, a instituição de filiação dos autores, a região do Brasil que produziu o estudo e a abordagem adotada na pesquisa sobre o tema. Para a verificação da temática tratada na pesquisa, foram lidas as seções referentes ao resumo e as seções dedicadas as considerações finais dos artigos. Para a verificação da abordagem metodológica, foi lido a seção referente a metodologia.

DISCUSSÃO

Após a realização da busca no Portal de Periódicos Capes, inicia-se a análise bibliométrica dos trabalhos encontrados. Pesquisando pelos termos “teletrabalho”, “trabalho remoto” e “home office”, foram encontrados 342 (trezentos e quarenta e dois) artigos, que ao filtrar por trabalhos em língua portuguesa, restaram 64 (sessenta e quatro) para análise. Foi verificado que 10 (dez) artigos eram repetidos e dois artigos eram de outros países (Argentina e Colômbia). Foi então realizado download dos 52 (cinquenta e dois) artigos aptos a análise e extração dos dados.

No que se refere a temática tratada nos estudos sobre teletrabalho, dos cinquenta e dois artigos encontrados, a temática mais tratada foram os aspectos legais do teletrabalho com treze ocorrências, seguida da análise operacional desta modalidade laboral com doze artigos. Os aspectos relativos ao ensino e educação contaram com oito estudos, pesquisas do teletrabalho no serviço público tiveram seis artigos, que tratou da saúde do trabalhador foram quatro artigos, e, vida familiar, estado da arte, aspectos tecnológicos, gestão de pessoas e gestão organizacional, todos contaram com ao menos um estudo publicado. Um maior número de estudos versando sobre os aspectos legais do teletrabalho foi impulsionado pela regulamentação desta modalidade laboral no ano de 2017 pela Lei 13.467/2017.

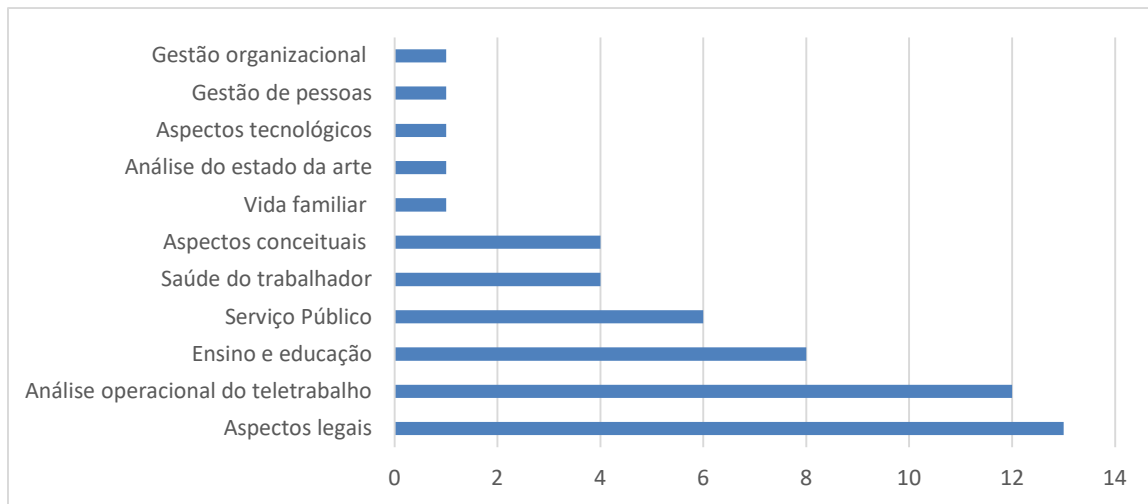


Gráfico 01: Temática tratada nos artigos.

No que concerne aos estudos que trataram do teletrabalho por região do Brasil, foram encontrados 23 artigos produzidos por autores vinculados a instituições de ensino e pesquisa pertencentes a Região Sudeste, 19 trabalhos vinculados as instituições da Região Sul, três da Região Nordeste e três da Região Centro-Oeste. A Região Norte do Brasil não contou com nenhum artigo científico publicado em revistas indexadas pelo Periódico Capes no período pesquisado.

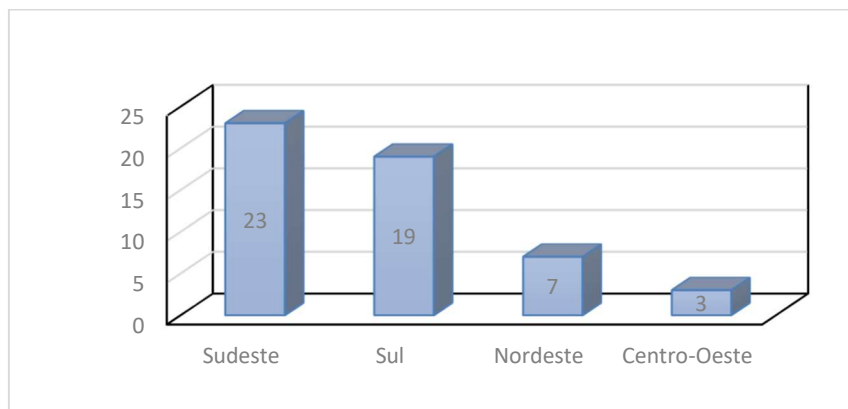


Gráfico 02: Artigos sobre teletrabalho por região do Brasil

Na verificação da abordagem que conduziram os estudos sobre o teletrabalho, quarenta e três artigos adotaram a abordagem qualitativa, cinco artigos fizeram estudos quantitativos e quatro conduziram as pesquisas com a abordagem mista quali-quantitativa.

Tratando-se do lapso temporal da publicação dos artigos científicos, verifica-se a ocorrência de quatorze publicações no ano de 2021, onze em 2018, nos anos de 2019 e 2017 foram quatro publicações, três em 2015, duas em 2016 e nos anos de 2022, 2014, 2013 e 2012 contaram com apenas uma publicação referente ao tema teletrabalho. Um maior número de publicações encontradas no ano de 2021 justifica-se pela maior adesão ao teletrabalho como medida de conter a propagação do vírus da COVID-19 que se alastrou pelo Brasil no ano de 2020. Já em 2018, que contou com onze estudos publicados, o fator de influência foi a regulamentação do teletrabalho no ano anterior, visto o grande número de estudos que trataram dos aspectos legais do teletrabalho neste período.

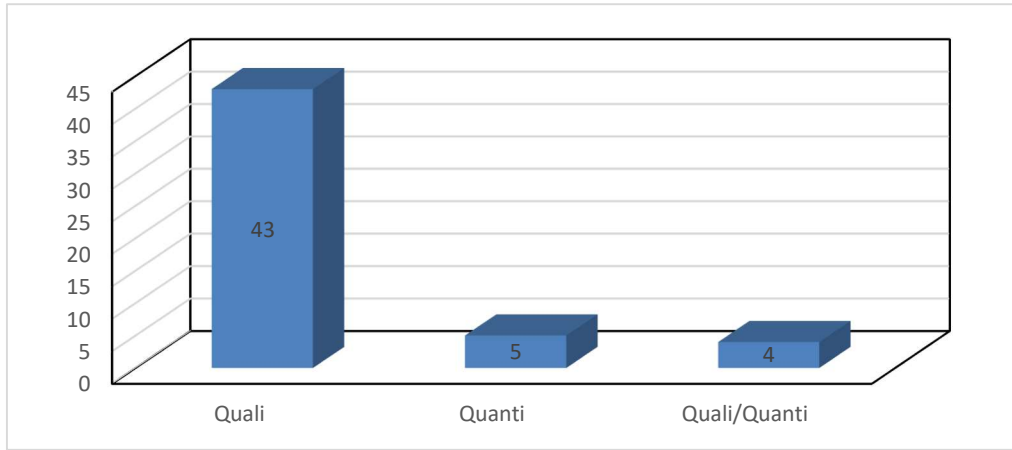


Gráfico 03: Abordagem adotada nos artigos.

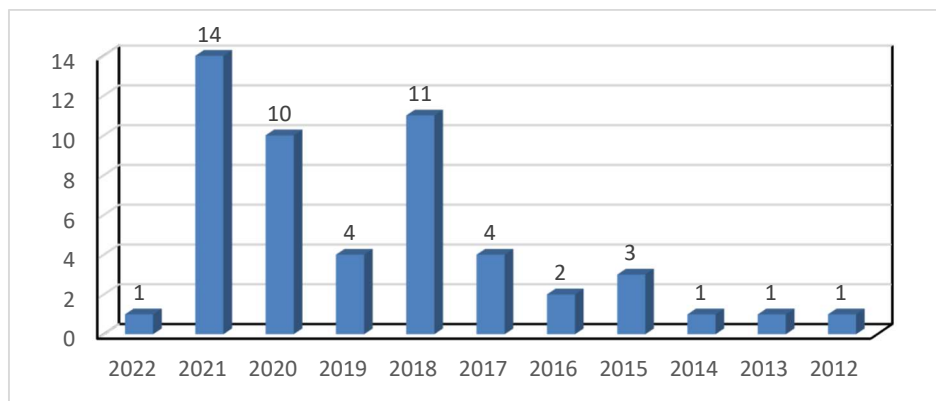


Gráfico 04: Ano de publicação dos artigos.

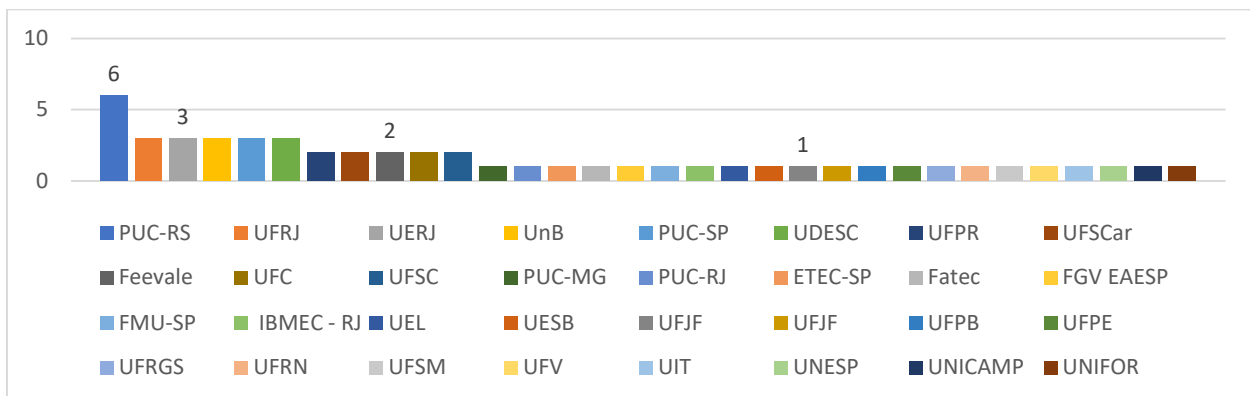


Gráfico 05: Instituição de ensino e pesquisa de filiação dos autores.

Da análise quanto a instituição de ensino e pesquisa de filiação dos autores dos estudos sobre teletrabalho, foram encontradas seis publicações vinculadas a PUC-RS. A UFRJ, UnB, UERJ, UDESC e a PUC-SP publicaram três artigos cada. A UFPR, UFSCar, Freevale, UFC e a UFSC publicaram dois artigos. As demais instituições contaram com ao menos uma publicação de artigo sobre o tema teletrabalho.

CONCLUSÕES

O presente estudo bibliométrico analisou cinquenta e dois artigos científicos produzidos no Brasil na última década, alcançando o objetivo de avaliar quantitativamente o “estado atual da arte” em que se encontram as pesquisas sobre teletrabalho no Brasil.

Verificou-se que grande parte dos estudos trataram dos aspectos legais do trabalho remoto, seguido

dos aspectos operacionais de sua implantação nas organizações. Com relação à região geográfica em que foi desenvolvida a pesquisa, constatou-se que a Região Sudeste e Sul foram as mais prolíferas, apresentando um percentual de 44% e 36%, respectivamente, dos estudos analisados. No que tange à abordagem metodológica dos estudos, verificou-se que 82% dos estudos adotaram a abordagem qualitativa. A PUC-RS foi a instituição de ensino e pesquisa com maior número de artigos com autores a ela filiada, totalizando um quantitativo de 11% dos estudos.

Os dados revelam que 26% dos artigos sobre teletrabalho foram publicados no ano de 2021, e 21% em 2018. Possivelmente a maior concentração dos estudos, no primeiro caso, foi impulsionado pela pandemia do COVID-19 no ano 2020 e as medidas sanitárias que deflagraram maior uso desta modalidade laboral. No segundo caso, a regulamentação do teletrabalho pela reforma trabalhista levada a cabo pela Lei Federal 13.467/2017 pode ter impulsionado os estudos sobre teletrabalho.

O resultado da pesquisa evidencia um quantitativo reduzido de artigos científicos publicados que tratam do teletrabalho no serviço público. Dos artigos encontrados no recorte de tempo selecionado, apenas 11% tinham como foco a análise do teletrabalho na administração pública brasileira. Também, pelos dados coletados referentes as instituições vinculadas aos autores, verificou-se que a Região Norte do Brasil não contou com publicação de artigos científicos na base de dados selecionada na presente pesquisa.

Como pesquisa futura, sugere-se a realização de estudos que versam sobre a temática do teletrabalho no serviço público, em face da relevância atual do tema e da importância de sua adoção para a modernização do serviço público brasileiro.

REFERÊNCIAS

ADERALDO, I. L.; ADERALDO, C. V. L.; LIMA, A. C.. Aspectos críticos do teletrabalho em uma companhia multinacional. **Cadernos EBAPE.BR**, v.15, 2017. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1679-395160287>

BARROS, A. M.; SILVA J. R. G.. Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração home-office: estudo de caso na Shell Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, v.8, n.1, p.71-91, 2010. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1679-39512010000100006>

BATTISTI, E.; ALFIERO, S.; LEONIDOU, E.. Remote working and digital transformation during the COVID-19 pandemic: Economic-financial impacts and psychological drivers for employees. **Journal of Business Research**, v.150, p.38-50. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2022.06.010>

BELMONTE, A. A. Problemas jurídicos do teletrabalho no Brasil. **Anuario de la Facultad de Derecho**, v.16, p.295-311. 2008.

BOONEN, E. M.. As várias faces do teletrabalho. **Economia e Gestão**, v.2, n.4, p.106-127. 2003.

CARVALHO, G. B. J.; FINCATO, D. P.. A implantação do trabalho remoto no âmbito da Procuradoria Geral Federal. **Revista da AGU**, v.17, n.3, p.129-148, 2018. DOI: <https://doi.org/10.25109/2525-328X.v.17.n.3.2018.968>

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M.. Métodos de sistematização de literatura em estudos científicos: bibliometria, meta-análise e revisão sistemática. **Internext**, v.17, n.2, p.284-292, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.18568/internext.v17i2.704>

DINGEL, J. I.; NEIMAN, B.. How many jobs can be done at home? **Working Paper**, n.26948. 2020.

FILARDI, F.; CASTRO, R. M. P.. Análise dos resultados da implantação do teletrabalho na administração pública: estudo dos casos do SERPRO e da Receita Federal. **EnANPAD**, v.18, n.1, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1679-395174605>

GASPAR, M. A.; PORTO, B. C. G.; DONAIRE, D.; SANTOS, S. A.; ARAÚJO, M. A. A.. Teletrabalho no desenvolvimento de sistemas: um estudo sobre o perfil dos teletrabalhadores do conhecimento. **Revista Ciências Administrativas**, v.17, n.3, 2014.

GÓES, G. S.; MARTINS, F. S.; NASCIMENTO, J. A. S.. **Trabalho remoto no Brasil em 2020 sob a pandemia do Covid-19: quem, quantos e onde estão?** 2021.

HABLE, A. F. P.; OLIVEIRA, A. G. Análise da economia nos gastos públicos com o trabalho remoto no período da pandemia no governo Federal à luz da nova Administração Pública. **Revista Foco**, v.15, n.1, p.01-16. 2022.

KUGELMASS, J.. **Teletrabalho**: novas oportunidades para o trabalho flexível; seleção de funcionários; benefícios e desafios; novas tecnologias de comunicação. São Paulo: Atlas, 1996.

LOSEKANN, R. G. C. B.; MOURÃO, H. C.. Desafios do teletrabalho na pandemia covid-19: quando o home vira office. **Caderno de Administração**, v.28, 2020.

MELLO, A.. O teletrabalho: sua história e perspectivas. *Revista Administrador Profissional*. São Paulo: **Conselho Regional de Administração de São Paulo**, v.34; n.298. 2011.

MELLO, A.. **Teletrabalho (Telework)**: o trabalho em qualquer lugar e a qualquer hora. Rio de Janeiro: Qualitymark. 1999.

NOGUEIRA FILHO, J. A.; OLIVEIRA, M. A. M.; SÄMY, F. P. C.; NUNES, A.. O teletrabalho como indutor de aumentos de produtividade e da racionalização de custos: uma aplicação empírica no Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Revista do Serviço Público**, v.71, n.2, p.274-296, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21874/rsp.v71i2.3173>

NOGUEIRA, A. M.; PATINI, A. C.. Trabalho Remoto e Desafio dos Gestores. **Revista de Administração e Inovação**, v.9, n.4, p.121-152, 2012.

OIT. **Organização Internacional do Trabalho**. Alternativas que podem facilitar a conciliação entre o trabalho e a família, 2009.

OKUBO, T.. Telework in the spread of COVID-19. **Information Economics and Policy**, v.60, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.infoecopol.2022.100987>

OKUBO, Y.. Indicadores Bibliométricos e Análise de Sistemas de Pesquisa: Métodos e Exemplos. OECD Science, Technology and Industry Working Papers. **OECD Publishing**,

1997. DOI: <https://doi.org/10.1787/18151965>

PÉREZ, M. P.; SANCHEZ, A. M.; CARNICER M. P. L.. Benefits and barriers of telework: perception differences of human resources managers according to company's operations strategy. **New Technology, Work and Employment**, v.22, n.3, p.208-223, 2007. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0166-4972\(01\)00069-4](https://doi.org/10.1016/S0166-4972(01)00069-4)

PRAGER, F.; RHOADS, M.; MARTÍNEZ, J. N.. The COVID-19 economic shutdown and the future of flexible workplace practices in the South Bay region of Los Angeles County. **Transport Policy**, v.125, p.241-255. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tranpol.2022.06.004>

RODRIGUES, P. J. A.. **Tratado de direito material do trabalho**. São Paulo: LTr, 2007.

SERRA, P. O.. **Teletrabalho - conceito e implicações**. Universidade da Beira Interior. 1995.

SOARES, A.. Teletrabalho e comunicação em grandes CPDs. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, p.64-77, 1995.

TASCETTO, M.; FROEHLICH, C.. Teletrabalho sob a perspectiva dos profissionais de recursos humanos do Vale do Sinos e Paranhana no Rio Grande do Sul. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v.9, n.3, p.349-375. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20503/recape.v9i3.39652>

TREMBLAY, D-G. Organização e satisfação no contexto do teletrabalho. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, v.42, n.3, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902002000300006>

TROPE, A.. **Organização virtual**: impactos do teletrabalho nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark. 1999.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.